

PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE CALÇA JEANS NAS INDÚSTRIAS DE TORITAMA

DEVELOPMENT PROCESS PANTS JEANS IN THE TORITAMA INDUSTRIES

SILVA, Wanessa Cristina Batista da; Pós Graduanda em Design de Moda EAD; SENAI Cetiqt wanessacristina588@hotmail.com

Resumo

Esse estudo teve o objetivo investigar o processo produtivo das indústrias de jeans da cidade de Toritama, buscando identificar os problemas geradores da desconformidade na grade de tamanhos das calças jeans. Envolvendo a trajetória do Polo de Confeções, sua história, para assim entendermos seus processos de continuidade e permanência dessa produção industrial.

Palavras Chave: Calça Jeans; Indústria de Toritama; Produção Industrial

Abstract

This study aimed to investigate the process of manufacturing industries in the city of Toritama jeans, trying to identify the problems of inconsistency in generating grid sizes of jeans. Involving the trajectory of Polo Clothing, its history, in order to understand the processes of continuity and permanence of industrial production.

Keywords: Jeans; Toritama Industry, Industrial Production

Introdução

Podemos considerar um elevado crescimento do consumo de produtos em tecido *denim* nas últimas décadas. Em meio ao desenvolvimento tecnológico e a conseqüente elaboração de tecidos inteligentes, que acumulam inúmeras qualidades em termos de sua praticidade, leveza, conforto e elegância, ainda assim o jeans destaca-se nos mais variados contextos sociais da sociedade mundial.

O crescimento do consumo e conseqüentemente da produção do jeans, entende-se não só um alargamento da moda em si, mas sim de contextos sociais, econômicos e culturais. Esse refletido na cidade de Toritama localizada no agreste pernambucano, hoje considerada o segundo maior pólo produtor de jeans do Brasil

com 16% da produção nacional, logo, recebendo milhares de pessoas durante o ano e vestindo grande parte do país.

Esse estudo teve o objetivo de investigar o processo produtivo das indústrias de jeans de Toritama, buscando identificar os problemas e comparar com as indicações de processos contidas no referencial teórico utilizado, gerando *insights* que trouxessem um diferencial em qualidade ao produto. Desse modo, o projeto em questão buscará analisar como se dá o processo produtivo, verificando porque a variação de numeração entre os modelos da mesma empresa é de intensa oscilação.

Para tanto, nos apoiamos no arcabouço teórico dos estudos antropométricos e ergonômicos, que contribuem em toda a área do design para auxiliar e avaliar condições de produção e uso dos produtos, trazendo soluções para os projetos de produtos usados no dia a dia, facilitando as suas diversas tarefas a que se propõem. Nesse sentido, nossa contribuição teórica se voltou especificamente para o produto de moda, área onde existe uma enorme carência de pesquisas nesse tema específico.

1. Calças Jeans

Hoje nos vestimos com uniforme do mundo: a calça *jeans*. O que antes foi ícone de manifestações de liberdade dos jovens, e que atualmente atinge as mais variadas tribos do universo da moda, é uma roupa que caracteriza conforto, resistência, beleza e praticidade. Dela muitas vezes partem os ditames da moda atual, uma peça extremamente democrática que pode ser utilizada entre as várias idades, desde um bebê até pessoas de idade avançada, como também atende a todas as classes sociais, das classes populares às de extrema fineza (CATOIRA, 2006; PEZZOLO, 2007)

Nascido e criado na Alemanha, Levi Strauss quando jovem mudou-se pra os Estados Unidos em 1845 a fim de fazer fortuna. De início vendeu um tecido de espessura grossa para os mineradores cobrirem suas barracas e percebeu que os trabalhadores se vestiam com tecidos como morim, aniagem ou lonita, que facilitavam sua lavagem e não revelavam a sujeira, porém se desgastavam com facilidade. Conta uma lenda, que a partir de então com a ajuda um velho garimpeiro,

teve a idéia de confeccionar calças usando o tecido que vendia para cobrir as barracas, o *denim*, e esse tipo de calça fez sucesso entre os mineradores, visto que atendiam satisfatoriamente as necessidades dos mesmos (CATOIRA, 2006; PEZZOLO, 2007).

Posteriormente o termo *jeans* surgiu. O mesmo foi originário da palavra *Gênes*, expressão usada pelos franceses para denominar a cidade italiana de Gênova, lugar onde era utilizado o *denim* na confecção de calças de trabalho resistentes, agora para os marinheiros. Essa palavra ficou tão popular que nos tempos atuais é mais comum as pessoas conhecerem o tecido como *jeans* e não *denim*. No início esse tecido tinha espessura muito grossa, logo, as calças que eram confeccionadas tinham características rústicas e chegavam até a ficar em pé sozinhas, aos poucos foram utilizadas técnicas para aperfeiçoá-las, que favoreceram tanto a diminuição da espessura do tecido utilizado como a implantação do processo de lavanderia, métodos estes que deram mais conforto e caimento as calças. Vale lembrar que a implantação de reforços nas calças, como o uso de taxas e rebites, se deu a partir da necessidade de sustentar minérios no garimpo. No contemporâneo perdeu-se a funcionalidade desses reforços, mas os mesmos se mantêm com o fim puramente estético (CATOIRA, 2006).

Buscando o conforto, inicialmente começou-se amaciar o Jeans, em lavagem simples, sem grandes alterações na aparência, posteriormente viu-se a necessidade de desbotamento químico, com o intuito de diminuir a quantidade de corante no tecido, pois quando em grande quantidade, provocavam manchas em azul em roupas íntimas, banco de carros e etc. Para obter esses efeitos é necessário usar no processo produtos como o cloro, podendo também ser associado com pedras (OLIVEIRA, 2008).

São usados vários tipos de tratamentos na base de lavagem. Esse processo modifica as propriedades físicas do tecido e essa variação pode influenciar o padrão de modelagem. Alguns tratamentos referentes a cor, podem ser realizados com tecido, outros como aspectos de desgastes, aplicados com as peças já confeccionadas.

Muitos destes métodos modificam a fibra ou o entrelaçamento dos fios causando encolhimento ou fazem com que tecido ceda em demasia com o uso, precisando assim ser vista essa questão no processo de desenvolvimento da modelagem. O amassado permanente, por exemplo, realizado para a obtenção de um produto desgastado e usado, pode de maneira localizada ou integral, influenciar a altura e/ou a largura das calças, dependendo da posição em que são aplicados os mesmos. “[...] *Quem confecciona jeans tem que levar em conta que o encolhimento varia de acordo com a gramatura. “Por isso, os tecidos sempre têm de ser testados antes da modelagem”*” (DUARTE, 2010 p.50). Um profissional desavisado pode comprometer toda a produção, em relação à padronização dos tamanhos das peças (OLIVEIRA, 2008; CHATAIGNIER, 2006).

2. O Pólo de Confeções de Jeans, Toritama

A insuficiência de materiais informativos e trabalhos escritos sobre como começou a confecção de jeans em Toritama nos levou a elaborar uma entrevista com uma pessoa que vivenciou juntamente com sua família, todas as fases de crescimento do setor industrial desta cidade. Esta entrevista, que aconteceu dia quatro de novembro 2011, realizou-se com Edilson Tavares, proprietário da lavanderia Mamute situada em Toritama.

Toritama encontra-se situada no Agreste Setentrional do Estado de Pernambuco, a uma distância de 167 km da capital, Recife, e entre as cidades que integram o Pólo confeccionista do Agreste: Caruaru e de Santa Cruz do Capibaribe. Na cidade predomina a confecção de jeans, cuja produção de peças estima-se ter iniciado por volta 1975. Antes disso a economia da cidade girava em torno da produção de calçados, que paulatinamente deu lugar a produção de jeans, impulsionado pela visão empreendedora de José Valdir que utilizava os retalhos de jeans que não eram aproveitados pelos santa-cruzenses (FADE/SEBRAE, 2003; TAVARES, 2011).

Porém, tudo começou de uma forma rudimentar e sem planejamento, no pólo industrial faltava mão de obra especializada, não se utilizava o referencial das etapas produtivas e nem sequer definiam o tipo de público ou de peças que seria produzido. Desde o início, além de “copiarem” o modelo de outras marcas, não

faziam a modelagem, usavam as peças na qual estavam copiando o modelo, e desmanchavam as costuras de uma forma que pudesse copiar cada uma das partes soltas do molde, para então cortarem nos retalhos.

Entretanto, a produção feita desta forma apresenta freqüentemente muitos defeitos: além de seu resultado ser a falta de padronização nas numerações das peças, como as peças já haviam passado pelo processo de beneficiamento e lavagem, este fato propiciava um caimento totalmente diferente na peça-cópia. Ainda, por vezes, antes de desmanchadas essa peças já tinham sido usadas, ou seja, já tinha adquirido formas do corpo do usuário e cedido em lugares de maior tensão (TAVARES, 2011). Essas particularidades trouxeram uma falta de padronização e qualidade para os produtos que saíam desta indústria.

Os retalhos de jeans utilizados naquela época eram pesados se comparados com o que usamos hoje, variando de 14oz a 15oz (onças)¹. Esse material apresenta dificuldades para ser costurado em máquinas próprias para tecidos leves. Porém, como a cidade já produzia calçados e a matéria-prima utilizada era o couro que tem espessura similar com o jeans, tornou-se mais fácil adaptar esse tipo de máquinas para costurar o *denim*. Esse foi também um dos motivos definidores para o começo da fabricação de jeans e não malha na cidade, fugindo ao que acompanharia o seguimento das cidades circunvizinhas (TAVARES, 2011). Neste tempo ainda não se utilizava beneficiamento nas peças, um processo fundamental para qualidade e conforto: o *“jeans por se tratar de um tecido com alto teor de impregnação de corante, aplicado em processo onde fixa fisicamente, o tecido índigo não apresenta o mesmo conforto que quando depois de lavado.”* (OLIVEIRA, 2008 p.28).

Aos poucos, as máquinas tanto de produção de calçados como de malharia foram sendo adequadas para a produção de jeans, adaptadas com peças como: sapatas (calcador), a serrilhas, chapas e a barras de agulha e as próprias agulhas. Com esse ajuste, os confeccionistas passaram a costurar sem danificar as peças, alcançando uma qualidade melhor. Contudo, parte expressiva desse maquinário ainda era constituído por máquinas de costura domésticas e manuais, que em

¹ Onças ou OZ é a medida de peso inglesa, que equivale a 28,34 gramas, e quando dizemos que um tecido tem 12oz, ou seja, 28,34 multiplicado por 12 que é igual a 340,08 gramas por metro quadrado de tecido (OLIVEIRA, 2008). Esse peso refere-se à quantidade de fios por centímetro quadrado de tecido.

alguns casos funcionavam manualmente, girando uma manivela e eram chamadas na região de “Cabeça de Gato” (TAVARES, 2011).

Por volta de 1985 viu-se a necessidade de usar o processo de lavanderia nas peças para melhorar o conforto e possibilidades estéticas, porém só existia lavanderia na capital, em Recife, onde os confeccionistas de Toritama passaram a terceirizar esse processo. Posteriormente apareceram lavanderias em Caruaru. Assim, a necessidade, quase uma imposição fez surgir as primeiras lavanderias em Toritama, mesmo com toda dificuldade, pois a cidade tem o menor índice pluviométrico de Pernambuco. Assim para as lavanderias terem condições de funcionamento, precisaram criar um processo de reciclagem do Aflente (juntando-se em cooperativas), para assim reaproveitar água, economizado no custo das peças e, no decorrer do processo se aperfeiçoando e diminuindo a poluição no rio Capibaribe (TAVARES, 2011).

Hoje a maior parte da confecção de jeans é produzida na cidade e não mais na zona rural como iniciou. Isso começou quando José Éldes (empresário de confecção), passou a utilizar maquinários industriais que necessitavam de energia elétrica, recurso que na zona rural não existia. Essa decisão melhorou a produtividade e qualidade das peças. E ao longo do tempo, a indústria de calçados na cidade foi se esvaindo, reforçada por diversos motivos econômicos que assolaram o país na época, e cada vez mais a produção de jeans foi ganhando seu espaço, sendo disseminada por toda cidade (TAVARES, 2011).

Toritama apresenta-se em constante vigor econômico e estima-se que é responsável por 16% da produção de jeans no Brasil, tendo em vista que são produzidos dois milhões de peças em jeans por mês, em aproximadamente 2600 pontos de fabricação, entre grandes, médios e pequenos negócios. A cidade ganha destaque no cenário nacional por ser vista como uma fonte de empregos e por está em crescente desenvolvimento econômico (MATOS, et al., 2009; BORIELLO, 2010).

3. Processos produtivos do Vestuário

Na indústria do vestuário é essencial ter um conhecimento sólido em anatomia, pois em todo o processo, desde a criação (o desenho da peça), a

interpretação (definição do modo de construção), a modelagem (execução do molde) e a aprovação, é necessário entender pontos anatômicos, e conhecer como funciona esse conjunto quando está em movimento. Desta forma, no processo de uma roupa os primeiros passos pressupõem um conhecimento adquirido com a observação do corpo: a partir da estrutura biomecânica, composta por uma série de movimentos dos ossos, articulação e músculos, que interferem na usabilidade da roupa. Esse conhecimento é fundamental para o designer e facilita ao profissional uma adequada elaboração em seus produtos (SANTOS, 2009).

O traçado do diagrama da modelagem (seja ela bi ou tri-dimensional) se constitui o primeiro passo de criação do molde, que se desenvolve a partir da tabela de medidas definida pela empresa. Após a aprovação (teste de vestibilidade) e conclusão do diagrama, ele terá a finalidade de ser o “molde de trabalho”, portanto, a partir dele será desenvolvido as adaptações necessárias para construção de modelos variados. É importante deixar claro que o “molde de trabalho” delineará o corpo, sem folgas para movimentação, logo, o modelista, na sua interpretação, definirá as margens de folga necessárias, de acordo com o modelo (TREPTOW, 2007). Essa etapa é fundamental, pois *“A exatidão dos traçados depende inicialmente da compreensão da anatomia e seu princípios utilizados nos moldes, bem como a aplicação das medidas de maneira precisa, de acordo com a tabela em uso”* (HEINRICH, 2005 p.31).

Em outras palavras, com diagrama pronto e aprovado, poderemos usar ele sempre como ponto de partida (molde base), e a partir daí, fazer as adaptações necessárias para a construção de um novo modelo. A etapa da interpretação, reforçamos, é de extrema importância, tendo em vista que é onde se vai ser definir as margens de folgas, recortes, pences, franzidos e etc. (TREPTOW, 2007).

Uma das fases mais importantes na produção é a verificação correta da modelagem, no processo de pilotagem, onde uma costureira polivalente² (pilotista) tem a função de montar o protótipo e discutir com Design e/ou modelista questões que possam facilitar a produção. É função da pilotista verificar e avisar se na montagem apresentou algum problema que venha a dificultar e/ou comprometer a

² Pessoa que faz vários tipos de atividades (costura em varias máquinas).

execução do modelo, e do design/modelista acompanhar esse processo (TREPTOW, 2007).

O protótipo precisa ser provado em modelo que correspondam à tabela de medidas de forma apropriada antes de entrar em produção. Para tecido tipo *jeans* antes, precisará ainda percorrer pelo processo de lavagem e depois acabamento (pregar botões, ribites, tachinhas), só então será realizada a prova, pois nesses processos a peça sofre alterações (como no dimensionamento). Na avaliação deverá ser considerado o caimento, conforto e observar os movimentos da peça, assim sendo melhor que seja em modelo vivo (TREPTOW, 2007; FISCHER, 2010).

“Uma empresa funciona como uma corrente, onde cada setor é um elo. Todos os elos devem trabalhar de forma interligada, ou seja, cada um dentro de suas atribuições deve estar envolvidos com os demais para o alcance de um objetivo comum a todos” (SABRÁ, 2009 p.134). Na confecção não é diferente, pois o setor de costura depende diretamente do corte e modelagem, beneficiamento do tecido (lavanderia), do acabamento da costura, e assim sucessivamente. Muitos dos casos que causam “gargalos” na produção poderiam ser evitados na modelagem, pois existem pequenas mudanças na modelagem que podem melhorar a montagem das peças sem alterar a qualidade do produto final.

Considerações Finais

Com intuito de compreender um problema identificado enquanto consumidores dos produtos de jeans da cidade de Toritama, a presente pesquisa objetivou identificar como se dá o processo de modelagem que ocasiona a variação dos tamanhos, no desenvolvimento de modelos de calça jeans desse pólo industrial. Assim, a pesquisa localizou os possíveis problemas no processo e buscou indicar soluções que respeitassem as especificidades da região, tais como as dificuldades enfrentadas e a cultura do fazer intuitivo, mas que trouxessem uma melhor qualidade de produtos.

Iniciamos levantando as recomendações teóricas existentes nas fontes secundárias de pesquisa acerca de como se deve dar o processo de desenvolvimento de modelagem industrial, especificamente no sentido da aplicação

de questões antropométricas na padronagem dimensional do vestuário. Este processo foi descrito e nos possibilitou comparar com a condição de trabalho das empresas locais, nos auxiliando a fornecer caminhos alternativos para conquista de qualidade em seus produtos. Em seguida buscamos compreender as particularidades do processo de modelagem da calça jeans e os beneficiamentos têxteis que alteram os padrões e precisam ser previstos ainda nesta fase inicial.

Contudo, para investigação do problema proposto foi fundamental buscar conhecer as particularidades históricas deste contexto produtivo, as causas e as dificuldades que fizeram com que este problema se concretizasse e fizesse parte das práticas de muitos empresários, mesmo estas práticas não sendo condizentes com as determinações teóricas e, mesmo considerando que essa questão é paradoxal e a vontade empreendedora é que move esses empresários. O pólo é um fruto de sua história e de problemas particulares que ainda precisam ser sanados. Entendemos que o pólo iniciou por uma contingência econômica e graças ao potencial empreendedor nato na região, mas salientamos que seu crescimento lhe impõe uma profissionalização em seus fazeres.

Ao analisar como se dá o processo de modelagem em duas empresas locais, constatamos que existe ainda muito imbricada a prática da cópia e da produção sem os testes necessários, ou seja, alguns processos encontram-se ainda muito arraigados no fazer intuitivo, uma cultura que se estabeleceu em uma construção sócio-histórica bastante peculiar. Considerando suas particularidades, propomos algumas alternativas para o desenvolvimento de modelagem, tais como procurar profissionais capacitados para atuar em setores específicos, estabelecer um padrão de tamanhos para sua produção que se embase nas recomendações nacionais existentes e se guiar por uma base única, testada; considerar as recomendações e informações técnicas dos fabricantes de matérias primas e compartilhar essas informações com os setores diretamente implicados, fazer testes de todos os acabamentos, ou seja, planejar as peças de vestuário por inteiro antes do corte em larga escala.

Referências:

BORIELLO, Sílvia. No Coração do Agreste. **Revista Costura Perfeita**, São Paulo, Ano XI, n. 55, p.22-29, maio/junho 2010.

CATOIRA, Lu. **Jeans: a roupa que transcende a moda**. 1ª. ed. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006

CHANTAIGNIER, G. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das letras, 2006.

DUARTE, Sonia. Sob Medida. **Revista O Confeccionista**, Cambuci, Ano II, n.8, p.48-50, Setembro/Outubro. 2010.

FADE – UFPE/SEBRAE. **Pesquisa de Caracterização Econômica do Pólo de Confeções do Agreste**. Fev. 2003.

FISCHER, Anette. **Fundamentos de Design de Moda: construção de Vestuário**. 1ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

HEINRICH, Daiane Pletsch. **Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial**. Novo Hamburgo: Feevale, 2005

MATTOS, Fatima R. N.; KOVACS, E. P.; OLIVEIRA, B. R. B.de; SALAZAR, V. S.; CORREIA, M. A. **Empreendedorismo em um arranjo produtivo: o porte da empresa com estilo de gestão**; In. XII SEMEAD: São Paulo, 27 e 28 de agosto de 2009. Disponível em <http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/82.pdf>, acesso em 28/10/2011.

OLIVEIRA, G. J. **Jeans a alquimia da moda**. 1ª Edição, São Paulo, 2008

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: historia, tramas, tipos e usos**. 2ª. ed. São Paulo: SENAC, 2007

SABRÁ, Flávio Glória Caminada, RODRIGUES, Ana Sílvia de Lima Vielmo, Gerenciamento de Produto. In: SABRÁ, Flávio (Org.). **Modelagem: Tecnologia em Produção de Vestuário**. 1ª ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.p.126-137.

SANTOS, Cristiane de Souza dos, O Corpo. In: SABRÁ, Flávio (Org.). **Modelagem: Tecnologia em Produção de Vestuário**. 1ª ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.p.38-55

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda: Planejamento de Coleção**. 4ª. ed. Busque: Emporio do Livro, 2007